

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado 14 de Abril de 1917

Num. 79

## JESUS ACCUSADO DE HAVER PROFERIDO BLASPHEMIA

Soára a hora das trevas. Preso no Gethsemane, fôra o Salvador, manietado, conduzido á casa de Annás.

Vejamos quem era o primeiro individuo que recebeu o preso. Annás foi summo sacerdote de 6 a 15 A. D., quando foi deposito pelo governador Valerius Gratus. Teve, entretanto, o privilegio de ver seus filhos e genro desempenhando as funcções sacerdotais. Tão boa fortuna não tiveram os outros summo-sacerdotes. Não era isso, porém, recomendação para Annás e sua familia. O cargo sacerdotal estava, naquelle época, á disposição dos governadores romanos e dos descendentes de Herodes, sendo para elle indicado o que mais dinheiro offerecia; a prolongada ascendencia da casa de Annás, é a maior evidencia tanto da sua corrupção, como da sua esperteza para açambarçar as posições. Era grande fortuna para elles, mas uma calamidade para a nação judaica. Estava escrito no Talmud: "Ai da casa de Annás! Ai do sibilar dessas serpentes! São summo-sacerdotes; seus filhos são guardas do Thesouro; seus genros são guardiões do templo e seus servos batem o povo com o cajado." Eram mercenarios e tyrannos. Foram elles que transformaram o templo de Deus em praça do mercado, em "covil de ladrões". Tinham residencia, provavelmente, no monte das Oliveiras, onde faziam negocios rendosos com os materiaes necessarios para a purificação do povo no templo. A esse lugar dava-se por derisão o nome de "Barracas dos Filhos de Annás".

Annás era apenas o summo-sacerdote *emeritus*, por occasião do julgamento de Nosso Senhor. Exercia ainda grande influencia entre os que compunham o Sinhedrio e era mesmo, depois de haver deixado o cargo, chamado o "Summo-sacerdote", e retinha muitas de suas prerrogativas. Nem era Annás pessoa que se desesse deixar de fóra na questão que pre-occupava o Sinhedrio. Não é, portanto, de estranhar-se que, sendo Jesus preso, fosse imediatamente levado ás barracas ou tabernas de Annás. Fazia ainda noite e o tribunal não se podia reunir, sinão depois do nascer do sol. As horas da noite foram gastas no exame do preso por aquelle velho e astuto guia dos sacerdotes e dos juizes. Foi ahi que ocorreu a negação de Pedro, que Jesus foi interrogado a respeito de Seus discípulos, doutrinas e que Elle lhe respondeu: — "Eu falei abertamente ao mundo; eu ensinei sempre nas synagogas e no templo, onde concorrem todos os judeus e nada disse em secreto. Porque me fazes tu perguntas? Faze-as áquelles

que ouviram o que eu ensinei; eil-os ahi estão..."

O procedimento legal mandava que, em primeiro logar, fossem convidadas a depôr as testemunhas de defesa; afastando-se, pois, dessa regra, estava Annás commettendo illegalidade.

Observando a desorientação do Sacerdote, em virtude da resposta de Jesus, um dos officiaes deu-lhe uma bofetada, dizendo: "E assim que respondes ao pontifice?" Perpetrada na sala das audiencias tal violencia, começava a ser ultrajada a justiça. E Jesus respondeu com toda a dignidade: — "Si falei mal, dá testemunho do mal; mas, si falei bem, porque me feres?"

Terminada essa entrevista, foi Jesus enviado a Caiphás, para ser julgado pelo Sinhedrio. Entrou a comitia em Jerusalém, antes do despertar da cidade. A reunião realizou-se numa das salas que ficavam no panteo do templo. Nesse dia não houve falta de numero para que o tribunal pudesse funcionar. Havia muitos membros do Sinhedrio na casa de Caiphás. Requeria-se o minimo de vinte e tres juizes para que houvesse *quorum*. Caiphás assumiu a presidencia. Tinha a seu lado seus predecessores, seu sogro Annás e tres outros — Ismael, filho de Phabi; Eleasar, filho de Annás e Simão, filho de Kamithos, que haviam exercido o cargo de summo-sacerdotes por curto tempo, sob o governo de Valerius Gratus. O presidente e seus collegas sentavam em semi-círculo. No meio, defrontando o presidente foi collocado o preso, com os officiaes que o guardavam; são chamadas as testemunhas e procede-se ao interrogatorio. O procedimento do Sinhedrio, naquelle manhã memorável, foi um amontoado de illegalidades. A justiça criára azas e desapparecera envergonhada.

Jesus foi julgado de modo iniquo pelos seus inimigos.

O facto de serem reconhecidamente seus adversarios, era sufficiente para demonstrar que aquelle processo era nullo de pleno direito. A lei judaica, tendo em grande consideração a vida humana, havia desenvolvido um código de regulamentos e regras a serem observadas nas penas capitales. Requeria-se que as testemunhas da defesa tivessem a precedencia, que fossem exhortadas a recordar-se da sua posição e dizer só o de que tivessem certeza, nunca se baseando no que ouviram dizer. Outras provas mais fracas podiam ser adduzidas, para corroborar o que já se affirmára, e nada mais. Todas essas praticas justas foram abandonadas por Caiphás e por seus collegas. O que os perturbava cahirahes nas garras e tornava-se preciso eliminá-lo, fosse como fosse.

Uma única consideração os restringia. Era necessário condená-lo e apresentá-lo ao governador Romano, para ratificar a sentença do Sinhedrio. Mas, para isso tinham de especificar o crime. Deviam, pois, simular um processo que o desse como condenado sobre bases razoáveis. Nenhuma testemunha de defesa chamaram, mas só se apresentaram adversários do acusado. Não houve, nem ao menos, a tentativa de preservar a apparencia da imparcialidade judicial. De testemunhas inimigas não sentiram falta. Muitos surgiram á chamada do presidente, mas contaram coisas tão ridiculas e sem base, que ficaram desapontados todos os membros do conselho. Apresentar-se ao governador com essas banalidades, seria absurdo, não os attenderia. Não houvesse lá o governador e elles liquidariam a questão mui facilmente.

Jesus, emquanto seus inimigos se enfureciam e desesperavam, permanecia calmo, sereno e em silencio. Sua vida inteira, suas obras e seu caracter falavam tão alto, que dispensavam qualquer defesa. Os juizes estavam perturbados, impressionados com a magestade do procedimento de Christo e cheios de odio pelo máo exito da tarefa ingrata e iniqua que se impuzeram. Escapar-lhes-ia das garras aduncas a presa, por tanto tempo cobiçada? Si, ao menos, Elle falasse, talvez dissesse alguma coisa que os tirasse de tamanha dificuldade. Erguendo-se, portanto, da cadeira, o presidente, avança para o centro do circulo, defronta o acusado e pergunta-lhe, solemne: — Não respondes ao que estes dizem contra Ti? Jesus continuou calmo. "Eu te esconjuro", prosseguiu Caiphás, pelo Deus Vivente, que nos digas, si és o Christo, o Filho de Deus." Então falou Jesus. A pergunta foi um estratagema. Tivesse Elle guardado silencio, naquelle occasião, e esse silencio teria sido tomado como a negação de sua missão messianica, como a derrogação de todas as suas pretensões. O silencio, nessa emergencia, seria deslealdade á sua missão e traição ás almas que creram n'Elle e o tomaram como Salvador. "Tu o disseste", respondeu, "e vos declaro que, daqui a pouco, vereis o Filho do Homem assentado á mão direita do poder de Deus e vir nas nuvens do céo." Conseguira Caiphás o que desejava. Compellira Jesus a descerrar os labios com dextreza consummada e obteve precisamente o que exigia o proposito maligno do Sinhedrio.

Dissimulando sua exaltação, com um grito de horror, despedaçou as vestiduras, fingindo zelo pela lei que ordenava assim procedesse o juiz, ao ouvir blasphemia.

A declaração não continha blasphemia, mas era a expressão da verdade. "Que necessidade temos de testemunhas?" exclamou triunfante, "que vós parece?" "E' digno de morte", responderam. E o preso, silencioso, calmo, firme, resoluto, sem dar outras explicações, sem retractar-se, aguarda sereno e sublime, o *veredictum* dos perversos!

Não obstante a desidia que manifestaram, são testemunhas da declaração de que o *Filho do Homem é o Filho de Deus*. A idéa de indagar a respeito da filiação de Christo, não foi sugerida pelo que alguém disse na occasião, mas pelo ministerio do Senhor. Foi a impressão produzida nas autoridades judaicas

pela vida de Christo. Ao passarmos em revista Sua existencia anterior, notaremos inumeros exemplos que podiam dar margem a essa accusação. Quando, antes de curar o paralytic, disse-lhe: "São-te perdoados os teus peccados", havia muitos olhares cravados n'Elle, e que interrogavam: "Quem pode perdoar peccados senão só Deus? Quem é este, que até perdoa peccados?" Este homem disse uma blasphemia. Mas não sabiam que Jesus tinha em si a plenitude da Divindade, habitando corporalmente. Ao inflingir o Sábado judeico, segundo a tradição dos antigos, declarou: "Meu Pae até agora obra e Eu obro tambem com Elle". "E procuravam os judeus matá-lo, porque quebrava o sabbado, mas dizia que Deus era seu Pae, fazendo-se igual a Deus". Em outro logar, avançou mais: "Eu e o Pae somos um" — Diante desta ousada asserção, ou o reconheceremos como Deus, ou affirmaremos que Elle é blasphemero. Os exemplos aqui exarados O collocam acima, infinitamente acima do nível da humanidade, posto seja carne da nossa carne e osso de nossos ossos.

Nenhum chefe religioso deu tanta emphase á sua pessoa, como o fez Christo. Longe de basear-se nos seus ensinos, no seu sistema, ou na sua religião, baseava-se na sua propria personalidade. "Crêde em mim", dizia sempre. Toda a nobreza, bemaventurança, segurança e devoção, estavam em intima relação com sua pessoa. O povo falava da sua bondade e da gentileza que defluiam de seus labios; a respeito da moralidade, da belleza, da piedade, da ternura, e de outras virtudes que constituiam a integridade do caracter do Mestre. Acham que estas marcas são as que o distinguem dos outros homens. O característico que o separa de todos os outros mestres, é, não a sua moralidade, posto seja perfeitissima; nem a sua philanthropia, posto não encontre paralelo; nem a sua sabedoria, nem o seu calmo raciocinio, mas a tremenda asserção de si mesmo, proferida *per-Se*. Si alguém me perguntasse em que me baseo para sustentar a minha these, responderia que esse homem, Jesus de Nazareth, assumiu uma posição de superioridade sobre a legislação que Elle e seu povo consideravam como ordens divinas. "Ouvistes o que foi dito aos antigos... mas eu vos digo..." ; que eses homem declarou que construir sobre suas palavras, era edificar sobre a rocha; que era objecto de legitima confiança; que exigia completa submissão e obediencia da parte dos seus adeptos; que requeria delles confiança na sua pessoa, amor e reverencia que não se podem separar do culto que se deve tributar a Deus; que, assim procedendo, entendia que, em nada empanava a gloria do Pae; que se afirmava capaz de satisfazer os desejos e as aspirações da alma humana. "Si alguém tem sede", disse, "venha a mim e beba". Sustentou que era capaz, que tinha poder de transmittir a santidad do repouso pela bemaventurança da obediencia, a todos os cansados e sobrecarregados desta existencia peccaminosa; assegurou que concederia essas bençãos, em qualquer tempo e em qualquer logar, a quantos d'Elle se approximassem; asseverou que aquelle Jesus que viveu na Galiléa e por ali pré-gou, era Juiz de vivos e de mortos; afirmou

que seu nome é "Filho de Deus", e mais, quem o visse, via o proprio Pae! Que diremos diante destes factos, em frente destas asserções?

Essas asserções não foram testemunhadas só pelos discipulos, seus amigos, não; Elle "falou abertamente ao mundo".

Ninguem, que esteja em seu juizo, negará que Jesus foi crucificado em virtude da combinação do Sinhedrio com Pilatos. Que motivo houve, para que os chefes judeus manifestassem tão virulento odio contra Jesus? Houve na vida de Christo, alguma coisa que dêsse logar a essa manifestação de pavadoras hostilidades que o perseguiram até á morte? Onde a possibilidade dum engano? Si os evangelistas deram mais proeminencia á pessoa de Christo do que aos seus ensinos, como entendem alguns, os seus inimigos fizeram outro tanto. Qual a razão por que exultou todo o orthodoxismo judaico, ao vel-o pendente da cruz? "Si Tu és o Christo, o Filho de Deus, desce agora da cruz, para que creamos em Ti". São, pois, testemunhas de que Jesus declarou-se "Filho de Deus", Annás, Caiphás com todos os seus satellites e que necessidade temos já de testemunhas? Jesus sempre assentiu no mais elevado significado que os homens deram ás suas palavras e pretensões.

O seu silencio perante o Sinhedrio demonstra que Elle entendeu que os juizes interpretaram correctamente as suas palavras, mas que, desdenhosa e perversamente, o regeitaram.

Sabia que aquella asserção lhe ia custar a vida e, no entanto, a manteve, não se retractou nem deu outras explicações.

Era, portanto, de esperar-se que, pelo mais comesinho dever de honestidade, pelo dever da propria conservação, abrisse os labios perante essas autoridades e lhes dísse as explicações precisas, caso elles não O houvessem comprehendido. E atravez de toda a sua vida, observa-se que nunca poz á margem e nem evitou a mais elevada idéa que os homens fizeram de sua pessoa e dos seus titulos. Quando os seus apostolos lhe disseram: — Tu és o Christo, o Filho do Deus Vivente", sua resposta foi: — "Bemaventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne, nem o sangue, quem t'º revelou, mas, sim, meu Pae que está nos céos". Quando outro exclamou: — "Senhor meu e Deus meu", não o repelliu, mas aceitou o titulo e pronunciou uma bençam sobre os que assim o aceitassem.

Si Deus não se manifestou em carne, si essa manifestação não foi em Jesus de Nazareth, então esse homem era um blasphemo, consoante o qualificaram os judeus. Ou Jesus tinha um appetite avido de adoração, foi victima de terrivel enfermidade mental, ou era de facto a revelação da Divindade, habitando corporalmente, ou era o Verbo que se fez carne e tabernaculou entre os homens. Admittir a primeira hypothese é impossivel, havemos de optar pela segunda. O Summossaerçote disse que Elle havia blasphemado, não porque derogasse dos atributos divinos de que se presumia participante, mas porque continuou a sustentar que assim era. Si Jesus Christo teve taes pretensões e sua attitude para com a hierarchia judaica e sua morte, são á confirmação emphatica dessa

doutrina, si afirmou de si o de que o accusavam seus adversarios, e isso não é a expressão da verdade, segue-se que, ou Elle acreditou isso de si e, neste caso, não estava no uso de suas faculdades mentaes, ou não acreditou e não foi honesto. Em ambos os casos, que se poderia inferir de semelhante mestre religioso? Que se poderia concluir de suas pretensões de ser o modelo da humanidade? Esta parte do seu ensino ou é a manifestação de sua gloria, ou é uma como veia negra, que penetra as lindas e alvas estatutas de marmore, arruinando, destruindo toda sua belleza celestial. Parece, pois, que apóis termos feito essas considerações, chegamos ás seguintes conclusões: — ou Jesus Christo blasphemou, si afirmou que era Filho de Deus, quando isto não era verdade; ou não estava em seu juizo, acreditando isto de si, sendo uma falsidade; ou havemos de exclamar com o poeta:

"Tu és o Rei da Gloria, ó Jesus!  
Tu és o Sempiterno Filho de Deus!"

Examinemos imparcialmente os factos, e só optaremos pela terceira conclusão.

Oh! acompanhemos Jesus, na sua vida e na sua morte; no seu caracter immaculado e nas suas acções; nos seus sentimentos e na sua humildade; na sua modestia e na sua mansidão; na sua reverencia para com o Pae e nas affirmações da sua divindade, em tudo e por tudo, havemos de proclamar com S. Paulo, Deus eternamente Bendito! Tu és o Rei da Gloria, ó Jesus! Tu és o Sempiterno Filho de Deus!

## NOTAS E EXCERPTOS

**Associação Christã de Moços de S. Paulo** — Na sede social, á Praça da Republica, 50, 2.<sup>o</sup> andar, a A. C. M. C. de S. Paulo, está realizando uma serie de festas e conferencias semanaes, de carácter religioso e científico. Oradores escolhidos, serão os conferencistas.

**A Igreja Evangelica de Pernambuco** celebrou o seu 10.<sup>º</sup> anniversario, com uma festa, no dia 25 do p. passado. Gratos pelo convite que recebemos.

**Que vergonha!** — E' a esta exclamação que nos sahiu dos labios, ao nos narrarem o seguinte: No distrito de Pachecos, no dia 8 do mez expirante, celebrou-se um casamento, no cartorio local em que, mais uma vez, ficou provado o grão de atrazo em que estamos, com respeito á instrucção. O cartorio regorgitava de convidados, bem trajados, etc. No momento em que os noivos e as testemunhas deviam assignar os seus nomes, foi verificado que apenas 3 dos presentes, muito a custo, sabiam escrever. Até quando o analphabetismo terá o seu imperio entre nós?

**"O Christão" pelo estrangeiro** — São do "Evangelie et Liberté", as seguintes apreciações:

"Nosso confrade, "O Christão", acaba de completar seu 25.<sup>º</sup> anniversario. Foi, com effeito, em Dezembro de 1891, durante as vesperas de Natal, que dois estudantes christãos, Srs. Soares do Couto e Braga Junior, resolveram fundar no Brasil uma folha no estylo do "Christian", de Londres, absolutamente independente de toda denominação religiosa, e inteiramente consagrada á propaganda da verdade christã, sem controversia de sorte alguma. Na mesma noite, o Sr. J. L. Fernandes Braga, pro-

metteu seu apoio financeiro á nova folha, e o jornal apareceu no começo de Janeiro de 1892, com um formato pratico e elegante. Passou depois por diversas mãos, sem enfraquecer seu fim primitivo, defendendo imparcialmente todas as suas obras e sempre foi sustentado pelo seu generoso amigo. Depois do mez de Janeiro de 1915, "O Christão" tornou-se o orgão da Alliança das Igrejas Indenominacionaes, e está a cargo da Junta da Alliança, e dá informações das Igrejas e Escolas Dominicanas do Brasil."

**Gethsemane** — Ao preso collega — "Estandarte Christão", agradecemos a transcrição de nosso artigo de fundo, publicado em o numero 12, de 30 de Junho de 1914.

**O Brasil e a Alemanha** — A entrada da grande nação norte-americana, na lucta armada das nações, está consummada. Toda a habilidade diplomática foi inefficaz. A mesma sorte parece que nos aguarda. Tememos que, quando a nossa revista esteja sob os olhos de nossos leitores, o nosso paiz se tenha visto na contingencia de acompanhar o gesto dos "yankees". A melindrosa situação entre as chancelarias brasileira e alemana, creada com o torpedeoamento do vapor brasileiro "Paraná", nas imediações do Havre, toldam os nossos horizontes e nos causam justas apprehensões.

Appellemos ao Throno da Graça, para que sejamos socorridos em tempo opportuno.

**Com o Correio** — Repetidas são as reclamações que nos chegam de assignantes, que não recebem "O Christão".

O serviço de distribuição, principalmente nos lugares afastados da zona urbana, tem sido uma verdadeira calamidade. O mesmo acontece nas agencias do interior, principalmente do E. do Rio, onde o serviço postal é affecto a pessoas incompetentes, sem a mais elementar instrucção, e que, no entanto, não hesitam em responder atrevidamente aos que com direitos reclamam.

Entretanto, esperamos providencias dos poderes competentes.

**A Regeneração Nacional pelo Individuo** — Quatro proveitosas palestras, realizadas na sede social da A. C. M., desta capital, pelo nosso director, acabam de aparecer em fórmula de livro.

Qualquer referencia elogiosa que façamos aos meritos comprovados do conferencista, poderá ser acoimada de suspeita. Portanto, limitamo-nos a transcrever algumas palavras, com que o autor faz a introdução do opusculo:

"Fomos levado a tratar do assumpto, devido ás idéas correntes de regeneração nacional pelo exercito, ou pela instrucção. Já temos afirmado, por mais de uma vez, não somos inimigo do Exercito e somos partidario mesmo da instrucção militar, mas d'ahi a crer que o militarismo seja capaz de regenerar a Patria, ha um abysmo. Reconhecemos a necessidade da guerra sem treguas, ao analphabetismo, que infelicitava enorme porcentagem dos nossos patricios, mas pregar a regeneração pela instrucção, é um absurdo innominavel. E como cremos de todo o coração que só Jesus Christo é capaz de regenerar os individuos e, por elles, a sociedade, propuzemo-nos coordenar alguns factos, para com elles convencer a juventude patria da necessidade de estudar melhor as doutrinas de Jesus, e de beber, a largos sorvos, a agua da vida, nas fontes purissimas e crystalinas dos Evangelhos."

Que os desejos do Rev. Francisco de Souza, se cumpram, é a nossa oração a Deus.

## União Brasileira de Escolas Dominicanas

E' meu proposito levar ao conhecimento de todos quantos se interessam pelo desenvolvimento das Escolas Dominicanas no Brasil, os factos que em seguida passo a expôr,

**Rol do Berço** — Na sede da União, á rua da Quitanda, 49, já se acha á venda um grande cartão iluminado, próprio para as classes conhecidas pelo nome de "Rol do Berço".

Este bellissimo cartão que servirá de cabeçalho á alegre lista das creancinhas que formarem parte desse departamento, juntando seus nomes aos dos discípulos do Senhor, traz em caracteres legíveis o título ROL DO BERÇO por cima duma linda gravura que mede 0,45 cm. X 0,28 cm., e que representa um bonito berço no qual aflora, sorridente, um gracioso bêbê. Circundando o berço e servindo-lhe de ornamento estão gravados quatro pequenos retratos de creancinhas que dão um realce ainda maior ao conjunto do cartão. Esta gravura, emfim, é indispensável para chamar a atenção e o interesse sobre o Departamento do Rol do Berço.

A todos que fizerem pedidos do cartão supra mencionado, também serão fornecidos um folheto descrevendo a maneira de usá-lo, e mais tantos cartões pequenos quantos forem pedidos, representando, em miniatura, mas precisamente a mesma gravura acima descripta.

Sobre cada um desses cartões, representando berçinhos, e que devem ser presos ao cartão grande com fitas de cores, deverá ser escripto o nome das novas creancinhas, (com as datas de seus anniversarios e outros factos de interesse) que o Senhor for accrescentando ás famílias crentes.

O preço de cada cartão grande é de 1\$000 e dos pequenos de 40 réis cada um. O porte simples dum cartão grande e mais dez pequenos é de 100 réis; se forem registrados, o que é sempre mais seguro, custará mais 200 réis. Os interessados devem dirigir seus pedidos acompanhados das respectivas importâncias á sede da União das Escolas Dominicanas.

**As Lições Graduadas** — As lições do primeiro anno desta serie já se acham traduzidas para o portuguez ha bastante tempo, mas a dificuldade maior em publicá-las tem consistido na aquisição do direito de usar as gravuras com que cada uma dessas lições vem illustrada. Quasi todas são de propriedade particular.

Nos Estados Unidos chegou a organizar-se um syndicato das Juntas das Escolas Dominicanas, das diversas denominações evangélicas, afim de adquirir, á custa de não pequena quantia, o direito de publicar taes gravuras só nas lições a serem usadas na lingua ingleza.

O sr. Frank Brown da Associação Mundial das Escolas Dominicanas e outros amigos nos estão auxiliando com esforços especiais para adquirir o direito de usar as mesmas gravuras nas lições em portuguez. Ao partir de Nova York a 3 de Fevereiro proximo passado, deixei o negocio em vias de uma solução satisfactoria depois de meses de trabalho por meio de correspondencia. Nutrimos pois a esperança de conseguir a sua publicação para muito breve.

Por ora é impossivel dizer exactamente quanto custarão. Cada lição será impressa num folheto de quatro paginas.

Também será publicado simultaneamente um manual especial para os professores das classes a que se destinam estas lições, o qual aparecerá em quatro brochuras, uma para cada trimestre, e também num só volume encadernado, paaa o anno inteiro.

Afin de que a Directoria da União tenha mais ou menos uma idéa de quantos exemplares das lições bem como do manual para professores devem ser impressos, pede-se a todos que pretendem en-

commendar taes lições, que dirijam um bilhete postal á séde da União, avisando a do numero de exemplares que hão de precisar.

**Diplomas para Escolas Modelares** — Deviamente recommendedo pelo sr. Frank Brown, a Directoria da União Brasileira adoptou oito pontos que constituirão o PADRÃO DE EXCELLENCIA para as Escolas Dominicanas do Brazil.

Brevemente serão publicadas informações e esclarecimentos a esse respeito. A todas as Escolas que atingirem o supra mencionado padrão será conferido um bellissimo diploma.

Quanto aos diplomas para as pessoas que alcançaram as notas precisas nos exames do livro «Preparação de Professores», devem ficar prompts muito brevemente.

**Comissões Executivas** — Foi estabelecido um acordo entre a Associação Mundial das Escolas Dominicanas e as Juntas das diversas denominações evangelicas mediante o qual um certo numero de representantes das Juntas formarão parte da Comissão Executiva da Associação Mundial. As Juntas das Missões por sua vez resolveram também nomear um representante seu como membro das Comissões Executivas nos campos missionarios, uma vez que estas annuissem a tal resolução. E aqui releva dizer que a Comissão Executiva da União Brasileira annuiu á tal resolução. Algumas das Juntas prevendo que sua resolução seria favoravelmente acceptada anteciparam as nomeações de seus representantes, tendo a Igreja Presbyteriana do Norte nomeado o rev. Alvaro Reis; a Igreja Presbyteriana do Sul o rev. S. R. Gammon. A Junta da Igreja Episcopal delegou poderes para tal nomeação ao revmo. bispo L. L. Kinsolving. As outras Juntas não tardarão em fazer suas respectivas nomeações.

A Comissão Executiva da União Brazileira fica, portanto, constituída dos seguintes membros:

Sr. José L. F. Braga Junior, Presidente.  
Rev. C. H. Sergel, Vice presidente.  
Rev. Franklin do Nascimento, Secretário.  
Rev. Alexandre Telford, Thesoureiro.  
Rev. H. C. Tucker, Secretario Geral.

#### Vogaes :

Bispo L. L. Kinsolving, D. D.  
Rev. Eduardo Carlos Pereira.  
Rev. Benjamin Hunnicutt.  
Rev. James Haldane.

#### Nomeados por Juntas de Missões :

Rev. Alvaro Reis.  
Rev. S. R. Gammon, D. D. — e mais tres para serem indicados ainda.

**Secretario** — Cada vez se torna mais sensivel a necessidade de um Secretario Geral que se dedique exclusivamente ao trabalho das Escolas Dominicanas do Brasil.

Neste sentido já foi feita uma auspíciosa recommendação. A Executiva Mundial e as Juntas das Missões nos hypothecam seu apoio e sua co-operatione neste sentido.

— Como nota final e animadora devo dizer que tendo sido esgotada a primeira edição do livro «Preparação de Professores», a União já está tratando da publicação duma segunda edição revisada e melhorada dessa excellente obra.

H. C. TUCKER, Secretario da União

Cesar trabalhou para fazer a aguia romana o terror das nações, e morre assassinado por seus proprios amigos. Qual foi ruina da mulher de Lot? de Aman? de Judas? de Demos? O mundo. “De que aproveita ao homem si ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?”

## PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

### CAPITAL FEDERAL

No domingo, 1 do corrente, pregou para a Igreja Fluminense, no culto da manhã, o Rev. Leonidas da Silva, e no da noite, o Rev. Alexandre Telford, que tambem celebrou a Ceia do Senhor.

— Como nos annos anteriores, houve nesta Igreja, conferencias especiaes, na quarta, quinta e sexta-feiras, da semana santa, sendo oradores os Revs.: João dos Santos, Francisco Antonio de Souza e Alexandre Telford. Todas as conferencias foram bastante animados e por isso, esperamos sollicitos e confiados no Senhor da Seára, vêr dentro em breve, os esforços, tanto dos irmãos que realizaram as conferencias, como dos que trabalharam na commissão de convite, coroados de bençams, na salvação de muitas almas.

### BANGU'

Na Congregação de Bangu', tambem houve reuniões especiaes, na quinta e sexta-feira santas, as quaes foram dirigidas, a primeira pelo seminarista José Ramalho, e a segunda pelo Rev. Leonidas da Silva. Muitas pessoas tiveram occasião de ouvir, pela vez primeira, a respeito dos beneficios espirituais decorrentes da morte vicaria de Jesus Christo.

### PEDRA

Esteve na Congregação da Pedra, onde pregou o Evangelho, a um bom auditório, no domingo, 25 do preterito, o seminarista Jo-nathas de Aquino.

— O trabalho que esses irmãos mantêm no logar denominado Sepetiba, prosegue com muita animação.

### RAMOS

Prêgou, domigno, 1 do corrente, nesta Congregação, o Pastor, Sr. Carlos Mendonça. Falou sobre o Psalmo de David, 115:12: “Que darei eu em retribuição ao Senhor, por todos os beneficios que me tem feito?”

Os irmãos desta Congregação, ficaram agradavelmente impressionados com o importante sermão, proferido pelo Rev. Mendonça. Este servo de Deus, teve a gentileza de oferecer os seus serviços á Congregação.

Gratos.

### BENTO RIBEIRO

Para esta Congregação, pregaram, na quinta-feira “santa”, o Rev. João dos Santos, e na sexta-feira, o seminarista Jonathas de Aquino. As reuniões foram muito concorridas.

— As prendas para a hermesse, que essa Congregação espera realizar, no dia 3 de Maio, podem ser entregues aos irmãos Jonathas de Aquino, Bernardino Pereira e Romeu Leite.

### PASSA TRES (E. do Rio)

Os cultos nesse logar, durante a ausencia do Rev. Marques, pastor, foram dirigidos por diversos irmãos, e bem assim a Escola Dominical. Ao regressar, o pastor encontrou tudo em ordem. A Igreja sente-se satisfeita em ter mais essa bôa e prospera congregação em Mambucaba, que conta, agora, 17 membros e muitos congregados.

## EXPEDIENTE

**Publicação quinzenal**

**Assinatura annual. . . . . 5\$000**

**PAGAMENTO ADIANTADO**

**Director — FRANCISCO DE SOUZA.**  
**Secretario — FORTUNATO DA LUZ**  
**Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.**

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz.

**Séde da Redacção :**

**Rua Ceará, 29 \* \* \* S. Francisco Xavier  
 — RIO DE JANEIRO —**

**CACADOR (E. do Rio)**

Visitou, o Rev. Marques, como de costume, a Igreja que ali se reúne. Houve, no dia 10 de Março, a sessão da Igreja, á qual foi apresentado um candidato ao baptismo. Reuniu-se também a Directoria do Patrimônio. No domingo, 11, houve celebração da Santa Ceia, e foram apresentadas duas creanças.

A noite, pregou o Rev. Marques, no lugar denominado Costaneira. A frequência foi boa, havendo muitas pessoas que, pela primeira vez, ouviram o Evangelho. Ainda o Rev. Marques, aproveitou dois dias para visitas.

**S. JOSE' DO BOM JARDIM (E. do Rio)**

Mais uma vez, pregou o Rev. Marques neste lugar, a boa assistência, no dia 25 de Março. Foram consagradas duas creanças e houve celebração da Santa Ceia.

Os irmãos ali residentes, continuam animados.

Deus os faça sempre boas testemunhas de Jesus.

**PEROBA (E. do Rio)**

Prêgou, nesta Congregação, no domingo, 25 do preterito, o Evangelista da Igreja Baptista de Correnteza, Sr. Cândido Ignacio. Gratos pela mensagem.

**SAMBAITIBA**

Visitou esta Congregação, o irmão Antonio Pereira dos Santos, em companhia de outros irmãos, onde pregaram o Evangelho a um bom auditório.

**MAMBUCABA (E. do Rio)**

No dia 14 de Março, eu e o Sr. José Elias, presbytero, partimos em demanda de Mambucaba. Em Mangaratiba, pouco demorámos. De Angra dos Reis, em diante, onde nos esperavam os irmãos que nos trouxeram canoa para o resto da viagem, tivemos trajeto accidentado. Chegámos ao lugar denominado Bom Fim, o vento caiu tão forte sobre o mar, que a muito custo podemos alcançar uma praia, onde nos abrigámos do temporal. Ali passámos a noite, mal accommodados, apenas abrigados da chuva. De manhã, seguimos o nosso destino, tendo boa viagem.

Os irmãos já nos esperavam, ansiosos, sem saberem o que nos tinha acontecido.

Empregámos o primeiro dia em visitas e preparativos para o trabalho. Fomos convidados a visitar um lugar denominado Tarituba, onde há um grupo de crentes. Então, combinámos seguir no dia posterior á nossa chegada. A viagem é peior do que a de Angra á Manbucaba, não pela distância, mas, devido o mar ser grosso naquela costa. Fomos verdadeiramente surprehendidos com um grupo de pessoas convertidas, zelosas na causa de Jesus. Entre elas seis já promptas a receberem o baptismo. Ali passámos tres dias, pregando todas as noites, e visitando outras pessoas. Também nos dirigimos a um lugar denominado S. Gonçalo, no distrito de Paraty, para visitarmos um crente que ali reside, ha 21 annos, porém, sempre fiel ás doutrinas do Mestre. Visitámos, na mesma occasião, outras famílias que, attenciosas, ouviram a прégação do Evangelho, principalmente quando cantávamos os hymnos. A tarde, regressámos para a casa do Sr. Cândido Bullé. No domingo, o culto foi bem concorrido, até por pessoas que vieram de S. Gonçalo. Segunda-feira, 19, convidámos as pessoas que pediram baptismo, e os demais, a virem á Mambucaba, onde teríamos tres conferencias, baptismos e celebração da Santa Ceia. Chegando o Mambucaba, pregámos, á noite, e visitámos as pessoas do lugar. Terça-feira, pregámos mesmo em Praia Vermelha, em casa de uma senhora que ainda não é crente, mas, que, de boa vontade, nos cedeu a sala e assistiu com toda a família. A reunião foi animadissima.

Quarta-feira, ás 12 horas, pregámos em Mambucaba, e baptizámos as seguintes pessoas:

Cândido Venâncio Bullé, Peregrina Augusta Rodrigues, Octávio Venâncio Bullé, Laudelina Rosa do Amor Divino, Ubaldina Maria Augusta e Luiz Olegário Bullé.

Houve celebração da Santa Ceia, e muitas pessoas do lugar assistiram.

Ficou fazendo parte da nossa Igreja, o referido crente fiel de S. Gonçalo, Sr. Januário Antônio Garcia. Em Tarituba organizámos a congregação, ficando o irmão Cândido Bullé encarregado de fazer o trabalho, e de dirigir a Escola Dominical. Em Praia Vermelha, o irmão José Hollandino, ficou também encarregado da direção do trabalho e da Escola Dominical. Deus nos abençoou ricamente nessa viagem, nos guardando dos perigos e nos reservando um bom trabalho, cheio de boas esperanças. No dia 22, deixámos estes saudosos irmãos e partimos em busca de nossos lares. Pelas columnas deste orgão, agradecemos, penhorados, a todos os irmãos que bondosamente nos hospedaram e aos bons amigos que nos emprestaram suas salas e bancos para o trabalho, e candas para viagem. Deus ha de recompensar os em tudo, porque todo aquele que der um copo d'água, em atenção á causa de Christo, não perderá a recompensa. Muito agradecemos ao bom irmão José Tavares, por acompanhar-nos e auxiliar-nos na viagem.

Deus abençõe todo o trabalho feito e que redunde em bençãos celestes, são os nossos ardentes votos á Deus e Pae Nossa.

*Manoel Marques.*

**PARACAMBY (E. do Rio)**

Em visita pastoral, esteve na Igreja Evangelica de Paracamby, no domingo, 8 do corrente, o Rev. Francisco de Souza, que dirigiu a sessão dos officiaes, a da Igreja, celebrou a Ceia do Senhor e ministrou o baptismo a tres pessoas — João Demetrio de Albernaç, Maria Gonçalves de Oliveira e Regina de Oliveira Santarem. Foi um dia de alegria para os crentes desta Igreja, apezar do tempo chuvoso que impediu alguns de assistirem o culto e tomarem parte na Sagrada Communhão. Foi consagrada a menina *Priscilla*, filha do evangelista, Sr. Domingos Lage e Cândida de Oliveira Lage. No sabbado anterior, o Rev. Francisco de Souza, tomou parte na reunião fraternal da Sociedade de Senhoras, para a qual fôra previamente convidado, para orador official, cuja noticia damos em a secção competente.

(De Correspondente).

**NITEROI**

O seminarista Bernardino Pereira, a titulo de sermão de prova, prêgou no primeiro domingo, do corrente, no culto da manhã. Estiveram presentes, o reitor e director do Seminario. O thema explanado pelo jovem aspirante á carreira ministerial, foi — *O Dever*, e o modo por que se desempenhou da tarefa, foi apreciavel.

— A' noite, o Rev. Francisco de Souza discorreu sobre o assumpto do dia — *A entrada triumphal de Christo em Jerusalem*, e celebrou a Santa Ceia.

— Convertida no leito da enfermidade, que dia a dia lhe vae depauperando as forças, fez profissão de fé e recebeu o baptismo, Barbara de Souza. Que o Senhor a abençoe ricamente.

— O Rev. Alexander Telford, fez um bom sermão — *O Calix*, na quinta-feira da chamaada Semana Santa.

— No dia immediato, prêgou o Rev. Francisco de Souza, sobre — *Christo perante os tribunaes*.

— Em visita a sua familia, deu-nos o prazer de abraçal-o, o presado irmão, Sr. Moysés Andrade. Assistiu aos serviços dominicaes do dia 8, em a nossa Igreja, e a pedido do pastor, dirigiu a Classe Cavalheiros de Christo, na Escola Dominical. Regressou no dia immediato ao Granbery, em Juiz de Fóra, onde exerce as funcções de secretario e professor.

— Em reunião dos professores com o Superintendente da Escola Dominical, foi resolvido nomear a irmã Ormezinda Pereira, para o cargo de secretaria do Departamento do Berço, em substituição á senhorinha Virginia Nicoll, que exonerou-se.

— O pastor jubilado da Igreja Fluminense, Rev. João dos Santos, fez exposições bíblicas analogas á Resurreição de Christo, no domingo, 8 do corrente.

— Está de novo comosco, a senhorinha Ormezinda Pereira, que, acabado o prazo de suas ferias, volta a cursar as aulas da Escola Normal, desta cidade.

Saudamol-a.

— Lapso involuntario commettemos, deixando de noticiar a conferencia do Rev. Hippolyto de Campos, no dia 29.

A concurrencia foi animadora e o estimado conferencista fez edificante sermão. A menina Esther, em nome da Liga da Juventude, fez entrega ao orador de um bello ramalhete de flores naturaes.

## Pelos Lares

Em a nova casa do presado irmão, Sr. João Pedro Serra, na estação de Olaria, rea-lizou-se, no sabbado, 31 do passado, sob a direcção do seminarista Jonathas de Aquino, um culto de propaganda, a que assistiram diversas pessoas da vizinhança, as quaes ouviram, pela primeira vez, a pregação do Evangelho.

O Rev. Carlos de Mendonça, que estava presente, tambem fez uso da palavra. Que o Senhor, abençõe ricamente, os esforços que os irmãos Serra e sua esposa, vêm fazendo para o bem espiritual dos seus vizinhos.

\*  
Em Harmonia, E. do Rio, passou pelo dissabor de perder sua esposa, o irmão Manoel Nogueira.

A irmã, falecida, era membro da Igreja de Caçador, ha mais de 3 annos. Deus console o irmão enlutado.

\*  
O nosso irmão, Manoel Ayres, está livre de perigo, e vem experimentando, de dia para dia, consideraveis melhoras.

\*  
Está restabelecido o Sr. Benedicto Silva, esposo da irmã, D. Lydia da Silva, membro da Congregação de Bento Ribeiro.

\*  
O lar de nossos irmãos, Sr. Alexandre Ignacio e D. Benedicto Luiza da Conceição, em Caçador, foi enriquecido com o nascimento de mais um filhinho, no dia 26 de Março, á quem deram o nome de Manoel. Deus abençõe o recem nascido.

\*  
E' com prazer que registramos as melhores que vão experimentando os nossos irmãos, Joaquim Leite e Antonio Bréra, da Congregação de Bento Ribeiro. Fazemos votos ao Senhor, para o prompto restabelecimento desses irmãos.

\*  
Nasceu, no dia 25 do preterito, o menino Alvaro, filho primogenito, dos congregados de Bento Ribeiro, Sr. Antonio Macedo e D. Almira Alves Macedo.

Parabens.

\*  
Em Lagoinha, congregação de Paracamby, nasceram: No dia 29 do passado, Maria Magdalena, filha dos irmãos, Manoel Cardoso e D. Maria Magdalena Cardoso; e no dia 1 do vigente, Daniel, filho primogenito dos irmãos, Manoel Pedro da Cruz e D. Maria Alexandrina da Cruz. Aos paes nossos parabens e, aos recem-nascidos, desejamos as bençãos do Senhor.

\*  
Tem estado bastante enfermo, nosso presado amigo, Sr. Roberto Nicoll, irmão do pro-

essor Adalberto Nicoll, residente na vizinha cidade de Niteroi. A' ultima hora soubemos que vae melhor. Desejamos que as melhoras se accentuem e breve se restabeleça.

\*

Continúa abatido pela pertinaz enfermidade que já, ha algum tempo o apoquenta, o Sr. John Drysdale, residente em Niteroi.

Apezar de seu estado precario de saude, se esforça por comparecer á igreja.

Ao Pae Celestial, pedimos que o abençõe no corpo e na alma.

## SOCIEDADES E LIGAS

*Sociedade de Senhoras da I. de Paracamby* — Realisou esta Sociedade, no sabbado, 7 do corrente, mais uma reunião fraternal, em casa da socia, D. Thilde Casimiro, correndo tudo agradavelmente. Fez o discurso official, o Rev. Francisco de Souza, que brilhantemente discursou sobre o papel de Maria

Magdalena em seu profundo amor e dedicação a Christo. Foi um bello incentivo ás nossas irmãs ali. Houve alguns recitativos, cantos de hymnos, terminando com franca distribuição de café com biscoitos. Só nos desapontou um pouco o tempo chuvoso, que muito diminuiu a assistencia, porém, como disse o prégador no preambulo do seu discurso, as bençams de Deus não descem sómente sobre as grandes assembléas.

*Liga Juvenil de Niteroi* — No primeiro domingo, deste mez, realisou sua reunião de consagração. Maior poderia ter sido a frequencia, si os paes de todos os ligistas os tivessem mandado. Infelizmente, uma boa parte da infancia de nossas igrejas se transvia por causa da criminosa indifferença dos seus paes, que não convencem seus filhos a irem á Casa de Deus, tomarem parte nos serviços religiosos.

*Liga da Juventude de Cabuçu'* — A comissão de sociabilidade realisou, em casa do irmão Aniceto da Silva, uma reunião intima. O mau tempo impedio a muitos ligistas de comparecer.

## ESCOLA DOMINICAL

2º Trimestre - Lição VII

### Jesus a Videira Verdadeira

João 15:1-16

*Topicos para a leitura diaria*

Maio 7, — Jesus, a videira verdadeira — João, 15:1-11.

Maio, 8 — Amigos, não servos — João, 15:12-25.

Maio, 9 — Permanecendo em Christo — 1.º João, 2:18-29.

Maio, 10 — Signaes dos filhos de Deus — 1.º João, 3:1-12.

Maio, 11 — Prova de amor — 1.º João 3:13-24.

Maio, 12 — Espírito de verdade e amor — 1.º João, 4:1-11.

Maio, 13 — Supremacia do amor — 1.º João, 4:12-21.

*ESBOÇO DA LIÇÃO — Notas introductorias.*

1. A videira e as varas.
2. Sorte dos que não produzem.
3. Espécies de fructos.

*NOTAS PRELIMINARES.* — *Tempo:* — Quinta-feira, á tarde, Abril 6, A. D. 30. — *Logar* — Cenaculo em Jerusalem. — *Verdade prática* — Ha uma união entre Christo e seus discípulos.

*Texto aureo* — "Eu sou a videira e vós outros as varas" — João, 15:5.

*Hymnos:* 372 — 532 — 352.

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

Durante a Ceia, Jesus pronunciou seu maravilhoso discurso, contido no cap. 13:31—14:31, e terminou com a oração do cap. 17

(que tanto conforto tem proporcionado aos christãos de todos os tempos). Na parte do discurso que precede a presente lição, Jesus confortou Seus discípulos, com a promessa das moradas celestiaes, que Elle ia preparar. Declarou-lhes que Elle era "o caminho, a verdade e a vida", e que o Espírito Santo viria habitar com elles até á consummação dos séculos. No cap. 15, que agora estamos estudando, Jesus apresenta-se sob a figura da videira.

#### I. A videira e as varas (vs. 1-3).

A uva era considerada, na Palestina, como a rainha das fructas. A vinha crescia admiravelmente e produzia muito. Era, portanto, uma planta bastante conhecida daquelles a quem Jesus falava. "As creações materiaes de Deus são tambem exemplos inferiores da vida e do organismo espirituales, porque a creatura participa da natureza divina". O agricultor é o Senhor, que prepara o solo, cuida da videira e das varas e espera o fructo no tempo proprio. Muitos, apesar de terem feito profissão de fé e recebido o baptismo, não estão ligados a Christo. A falta de fructo em suas vidas é a confirmação deste facto. Os verdadeiramente ligados a Christo produzem o fructo do Espírito. Léde Gal. 5:22 e 23.

O processo da limpa das videiras parece uma destruição, antes que um beneficio á propria planta. Muitas varas são cortadas, mas os resultados obtidos são os melhores: A videira toma novo vigor e produz com mais abundância.

Os discípulos, por meio do ensino paciente de Christo, já haviam perdido muitas das suas

imperfeições e estavam habilitados a produzir fructos. Nós, do mesmo modo, apóis tantos ensinos que temos recebido de Sua Palavra, devemos estar em condições de produzir "fructos dignos de arrependimento". Estas ou não produzindo?

### II. Sorte dos que não produzem (vs. 4-9).

A exhortação do verso 4, presuppõe o facto da verdadeira união entre Christo e Seus discípulos. Tão perfeita é a relação entre os discípulos e o Mestre, como o é a relação entre as varas e o tronco da videira. As varas estão na videira e a videira nas varas. Assim também os christãos estão em Christo e Christo nelles. A ligação si não fôr vital, entre as varas e o tronco, não pode haver fructo. Si a vara fôr separada, uma só polegada, do tronco, não dará mais fructo, mas secca-se. Assim, si fôrmos separados da Videira Verdadeira, Sua vida não nos será dada e nos tornaremos infructíferos. Bem dita é a verdade que a vontade de Deus é, que Seu povo esteja permanentemente em Christo!

V. 5 — Permanecer em Christo significa perfeita abnegação, sincera obediência aos seus preceitos, grande confiança em Suas palavras, que não há de falhar, e constante fé em Suas promessas. Deve-se notar as palavras de Jesus "esse dá muito fructo". Fóra de Christo não ha fructo do Espírito.

V. 6 — É um acto voluntário a permanência em Christo, e, portanto, pesa sobre nós grande responsabilidade. A pena da não comunhão com Christo é mais do que não dar fructo. Mas, sim, "lançado fóra", "lançado no fogo", e "arderá".

V. 7. — Aquelle que permanece em Christo guarda os Seus mandamentos, deseja fazer não a sua, mas a vontade de Christo, e seus pedidos são feitos em completa submissão, assegurando, assim, pela permanencia, a resposta esperada das suas orações.

V. 8. — O agricultor do terreno alegra-se quando sua vinha produz bom fructo e abundante, e, naturalmente, sente que, pelos seus esforços e labores, está sendo recompensado. O Senhor é glorificado na abundância de fructos que os christãos produzem, e manifesta Seu gozo em graciosamente approval-os, chamando-os "servos bons e fieis". As condições para ser discípulo de Christo são: permanecer n'Elle e dar muito fructo. Infinita honra nos é conferida, quando Christo nos aceita como Seus discípulos. Tendes vós recebido essa honra?

V. 9 — Oh! que medida e qualidade maravilhosas do amor de Christo por nós, temos

neste verso! — "Como meu Pai me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor". É um momento arrebatador e delicioso quando, desejando saber o quanto Jesus nos amou e nos lembramos, que nos amou como o Pai amou Seu Unigenito Filho. Não pode haver nenhuma expressão mais forte do amor de Christo por nós, do que esta. Seria um constante conforto sempre lembrarmo-nos desse verso.

### III. Espécies de fructos (vs. 10-16).

Está neste verso a condição da permanência no amor de Christo. Jesus continua a usar a relação que existe entre o Pai e o Filho, para ilustrar a relação entre Ele mesmo e seus discípulos. Jesus era submisso ao Pai. Era a sua comida e sua bebida fazer a vontade do Pai. E, o primeiro dever dum discípulo de Christo, é sér um constante observador do seus mandamentos.

V. 11 — Jesus tinha determinado o propósito em usar a ilustração da videira e os ramos, e este verso é a conclusão. Desejava que os discípulos sentissem o mesmo gosto em fazer sua vontade, que Ele sentia em fazer a vontade do Seu Pai. Poucas horas antes do suplício da Cruz, Jesus ainda fala em goso. Sim, fala, porque o seu gosto era o resultado do abandono de Si próprio, para o bem estar dos outros. Era o gosto da perfeita fé em Deus e comunhão com Ele. E Jesus deseja que seus discípulos tenham a mesma espécie de gosto. Na terra não se encontra gosto que se compare com o gosto que Jesus nos deixou.

Jesus ama seus seguidores como o Pai ama-O, e por isso os seguidores devem amar uns aos outros.

V. 13 — Mui raros são os casos dos homens darem suas vidas pelas vidas de seus amigos, mas Jesus deu sua vida pelos seus inimigos. Nos versos 14-16, aprendemos que os amigos de Jesus são aquelles que guardam seus mandamentos, e os que procuram guardar seus mandamentos, são exaltados da posição de servos, para a íntima relação de amigos.

### QUESTIONARIO

Em que occasião fez Jesus o discurso sobre a videira e seus ramos? Quem é a videira verdadeira? Quais são os ramos? Qual é o propósito em limpar-se a videira? Como este processo applica-se aos discípulos de Christo? Qual a sorte dos que não produzem? Que fructos devem os christãos produzir? Estas produzindo? Qual é a maneira do amor de Christo para com os seus seguidores? Daí o texto aureo.

Domingo, 20 de Maio de 1917

## Importância da Moderação

(Lição de Temperança) Isaías 28:1-13

Topics para a leitura diária

Maio 14 — Importância da moderação — Is. 28:1-13.

Maio 15 — Vigilância — Lucas, 12:35-48.

Maio, 16 — Não dando escândalo — Rom. 14:13-23.

Maio, 17 — Edificação do caráter — 1.º Cor. 3:10-17.

Maio, 18 — Abnegação — 1.º Cor. 8.

Maio, 19 — Guardando-se da tentação —  
Prov. 4:7-19.  
Maio, 20 — Conducta christā — Rom. 13:8-14.

ESBOÇO DA LIÇÃO. — *Notas introductoryrias.*

1. Uma nação em perigo.
2. Auxilio em Deus.
3. Instruções necessarias.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo:* — Cerca do anno 725, antes de Christo. — *Lugar:* — Jerusalém. — *Verdade practica:* — A morte e a destruição occultam-se na taça embriagante.

*Texto aureo* — “E todo aquele, que lucta, de tudo se abstêm” — 1.º Cor. 9:25.

*Hymnos:* 350 — 399 — 455.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Hoje volvemos nossos pensamentos, dos factos finaes do ministerio terrestre de Christo, para estudarmos um dos mais importantes assuntos que se ligam ao individuo, á comunidade e á nação. A questão da temperança não significa morte, mas vida,

Muitas nações têm comprehendido o valor da temperança. E a temperança tem sido o apoio da vida commercial, physica, educacional, social e religiosa das nações. As forças das nações estão sendo empregadas contra os vicios, e para melhorar os interesses dos povos. Da proibição do alcool, nas comunidades, só tem resultado, melhoramentos extraordinarios no commercio e no desenvolvimento de carácter moral. Não tem sido bastante considerado o ensino religioso, sobre o importante assumpto — a temperança — mas, é notável o progresso que vão fazendo as nações que têm prohibido o uso do alcool, durante os ultimos cinco annos. O nosso estudo hoje é a prophecia de Isaías. Os avisos, que soaram aos ouvidos do povo de Israel e de Judá, são applicaveis a muitas das nações actuaes. Em todos os tempos, os males originados do alcool têm sido consideraveis, e nos dias actuaes, não o são menos. Os resultados do alcool são: pobreza, miseria, insanidade e crime.

I. Uma nação em perigo (vs. 1-4).

V. 1 — Este “ai” é um aviso que o propheta faz, predizendo a dôr da destruição que ia soffrer a nação debochada. Samaria, capital de Israel, era situada sobre uma bella collina redonda, como uma cabeça, com cerca de 100 metros de altura, é por isso, aqui, é chamada “corôa da soberba”.

A palavra Ephraim é usada para classificar todo o reino de Israel, e a inferencia é que era uma nação de embriagados. Ephraim era uima cidade progressiva e bella, mas o propheta a viu, como uma flor murcha. Samaria era cercada de valles e foi destruída quatro annos depois, pelos assyrios, 721, antes de Christo.

V. 2 — O propheta chama attenção do povo, dizendo: “Eis que o Senhor tem um valente e poderoso”, etc. (v. 2, Alm.). Os assyrios ambicionavam conquistar Israel, e o Senhor retiraria Sua protecção e permitiria

que a Assyria realizasse seu proposito. A ferocidade destruidora do exercito assyrio, neste verso, é descripta, em linguagem clara, como “tormenta de destruição”, como, “alagamento de impetuosas aguas”.

V. 3 — Samaria em toda sua belleza e prosperidade é chamada “corôa de soberba dos bebedos de Ephraim”. O seu povo vivia no luxo e na bebedice, sem limites. Era uma nação dos “feridos pelo vinho” — V. 1. Si o povo de Israel não estivesse sob o o poder do alcool, teria evitado o perigo e seria capaz de defender-se, mas devido esta condição lamentavel, facilmente tornou-se a presa dos hostis assyrios. E assim como a linda flor, na extremidade da haste da arvore não resiste a chuva forte, mas desfolha-se, assim também, Samaria, com sua belleza não resistiu, mas cahiu debaixo do poder assyrio, e nada foi deixado de sua preeminencia e orgulho.

V. 4 — Na Palestina os fructos da figueira amadurecem em Junho, alguns, porem, amadurecem em Agosto, são chamados temporões, que são rapidamente comidos por quem os acha, devido a escassez. Isaías, vê Samaria, em sua visão, destruída na terra de Israel, como o fructo temporão, dentro da periodo de quatro annos.

II. Auxilio em Deus (vs. 5, 6).

O reino de Israel, dentro em pouco tempo, ia ser destruido, em grande parte por causa da embriaguez. Em accentuado contraste com a corôa da soberba, um residuo do povo, que permanecia fiel ao Senhor, seria chamado *uma corôa de gloria*. Faz-se aqui referencia directa ás tribus de Judá e de Benjamin, que formavam o reino de Judá. Cerca do tempo em que os assyrios destruiram o reino do norte, era Ezequias elevado ao throno de Judá e realizava importantes reformas e o reino prosperava. Essas reformas contribuiram para que o reino do sul tivesse existencia mais longa que o do norte. E' tambem fóra de duvida que o propheta, em sua visão, attinge á bemaventurança e o reinado do Messias, e que este era a verdadeira corôa de gloria.”

O verso 6, apresenta a idéa da derrota dos inimigos nas portas da cidade por elles invadida. Ha neste passo da Escriptura muito encorajamento para os filhos de Deus. O Senhor será para elles, uma como “corôa de gloria” e diadema de belleza; dar-lhes-á sabedoria e poder, para vencerem a quantos se oppuzerem ao seu progresso espiritual. E' uma torre poderosa para os justos, mas, para os que persistem na rebellião contra Elle, ha o castigo e a punição.

III. Instruções necessarias (vs. 7-13).

Isaias (7) volta a fazer cargo sobre os peccados do seu proprio povo, o reino de Judá. Descreve as condições moraes do povo de Israel, mostra a destruição, como um aviso solemne aos habitantes do sul do paiz. Accusa-os de indulgencia para com o peccado da embriaguez, que está produzindo os seus effeitos usuales: fraqueza do corpo e da intelligencia, e destruição da vida espiritual.

Os que deviam ser os guias moraes e intellectuaes do povo, eram incompetentes e

perversos. Sua visão espiritual tinha sido obscurecida pelo vicio da embriaguez.

O alcool produz (8) a impureza do corpo e do espirito, contamina tudo que toca. Immundifica o proprio ar, de sorte que as portas das casas de bebedas estão impregnadas do aroma do alcool, e o halito dos embriagados é nauseabundo. Faz descer suas victimas a um nível inferior aos dos brutos. As condições descriptas nos dous versos (7 e 8), mostram claramente a necessidade de instrução e de exhortação (9); mas, aquelles a quem se dirigia o propheta, estavam commettendo este peccado? ou falava-lhes Isaias, como quem se dirige a creanças? Parece que o povo menosprezava os ensinos do servo de Deus, em seus continuos esforços para instruir-o e enveredal-o pelo caminho da obediencia. Mostravam-se descontentes com as repetidas exhortações da Palavra de Deus, e as consideravam uma affronta á sua capacidade, por tratar com elles como quem ensina a creanças. O propheta replica aos escarnecedores (11). Elles não ouviriam e olvidariam as instruções que lhes davam, mas teriam como consequencia o mesmo castigo dos israelitas. Quando os assyrios, homens de lingua e de labios estranhos, viessem destruir a base falsa de seu repouso. Quando os vissem nas suas vizinhanças, haviam de tremer e voltar-se

para o Senhor. O Senhor falaria em juizo, si o povo não ouvisse em misericordia. V. 12 — *Este é o meu descanso, confortae ao cançado, e este é o meu refrigerio.* — O Senhor mostrou ao povo o caminho pelo qual deveria evitar os inimigos e obter a verdadeira prosperidade. Copheceria a maneira de libertar-se das ameaças e de permanecer na terra da Promessa; mas, não quiz esse povo, ouvir a voz que lhe falava do céo por meio do propheta. O Senhor os instruiu repetidas vezes (8) e os exhortou pelos seus prophetas, mas não quizeram ouvir-l-o. Então falou-lhes por meio de juizos, permittindo que os assyrios os affligissem até que, derrotados e feridos, fossem levados em captiveiro.

#### QUESTIONARIO

Que significa o "ai", do v. 1? Que é "corôa de soberba"? Que peccado particular condena Isaias? A que leva a embriaguez? A que compara o propheta, o exercito assyrio? Que esperança havia para o reino de Júdá? Quaes as condições deste reino? Com que palavras escarnecia o povo a mensagem do propheta? Que surprehenderia a nação rebelde? Que proveito se tira da lição de temperança? Qual o texto aureo? Qual a verdade praticada?

## Lição IX

# ○ Espírito Santo e a Sua Obra

**João 15:26—16:14**

#### Topicos para a leitura diaria

Maio, 21 — *O Confortador promettido* — João, 14:15-30.

Maio, 22 — *O Espírito Santo e sua obra* — João, 15:26-16:11.

Maio, 23 — *Ida de Jesus para o Pae* — João, 16:12-24.

Maio, 24 — *Confortando os discipulos* — João, 16:25-33.

Maio, 25 — *Oração pelos discipulos* — João, 17:1-13.

Maio, 26 — *Um com o Pae* — João, 17:14-26.

Maio, 27 — *Dadiva do Espírito* — Actos. 2:1-18.

**ESBOÇO DA LIÇÃO.** — *Notas introductorias.*

1. O Espírito Santo testemunha de Christo.
2. Conforta na provança.
3. Julga o mundo.
4. Revela a verdade.

**NOTAS PRELIMINARES.** — *Tempo:* — Tarde de quinta-feira, de 6 de Abril, de A. D. 30. — *Lugar:* — Cenaculo de Jerusalem.

*Verdade prática:* — O Espírito Santo é o nosso guia e Consolador.

*Texto aureo:* “Elle vos ensinará todas as cousas” — João 14:26.

**Domingo 27 de Maio de 1917**

*Hymnos: 139 — 91 — 44.*

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

Continuamos a estudar os discursos de despedida de Nosso Senhor que foram, provavelmente, feitos depois que se levantaram da mesa da Ceia, e antes de deixarem a sala. Depois de dar o mandamento aos discipulos de que se amassesem uns aos outros, avisou-os de que o mundo os odiaria e persegiria. Repetiu-lhes a expressão de que o servo não é maior do que o seu Senhor; que o mundo O havia odiado, porque não conhecia o Pae que O enviára. Jesus havia declarado esse peccado aos homens, e, portanto, não teriam desculpa. Esse odio que lhe votavam, era o cumprimento das palavras: “Elles me odiaram sem motivo”. O assumpto da vinda e missão do Espírito Santo, e ahi explicado por Jesus, que promete aos seus discipulos voltar. Esta promessa foi feita só aos discipulos, pois o mundo não perceberia o Consolador, visto não estar preparado para recebel-o (João, 14:17). Foi, portanto, uma promessa precisamente adaptada ás necessidades dos discipulos, visto terem de separar-se do Mestre, que lhes ensinou que realmente não haveria separação, mas, estaria com elles por meio de seu Espírito. A obra da evangelização do mundo, seria levada a effeito pelo Espírito Santo, por meio da agencia humana.

**I. O Espírito Santo testemunha de Christo (vs. 26, 27)**

Os versos 26 e 27, indicam que o Consolador estava a vir. O Espírito Santo, é chamado o Consolador, nome cheio de significação. A palavra original, significa força, poder, e dá idéia de companhia. O Espírito Santo vem a nós, sustenta-nos e nos dá força. *O qual Eu vos mandarei da parte do Pae.* — Nesta breve clausula, o Pae, o Filho e o Espírito Santo, as tres Pessoas da Divindade, são mencionadas. O Espírito Santo procede do Pae e é enviado pelo Filho. *O Espírito de Verdade*, isto é, o que declara a verdade e guia na verdade; leva a verdade aos corações dos homens. *Testificará de Mim* — O mundo odeiou e rejeitou a Christo, mas, o Espírito Santo dará testemunho d'Elle, como o Messias. Deu testemunho tambem pelas Escripturas que inspirou; pelos apostolos que por Elle foram ensinados e esse testemunho continua agora e continuará para sempre.

A missão dos apostolos, após receberem o Espírito Santo, era testemunhar a verdade do Christianismo em todo o mundo, começando de Jerusalém, e isto porque receberam as instruções de Christo durante tres annos; ouviram os seus discursos e observaram os milagres que fez. Tinham passado por uma transformação de coração e experimentado as alegrias do reino. Estavam, portanto, preparados para confessar o Seu Mestre, pois, com Elle permaneceram desde o principio do Seu ministerio.

**Conforta na provança (vs. 1-6).**

Jesus explica o propósito que tem ao dizer aos discípulos o que está mencionado no discurso de despedida, especialmente acerca do odio do mundo para com Elle. Prepara-os para as dificuldades que hão de encontrar. Deviam estar em guarda, de sorte que não se escandalizassem as perseguições. Seriam postos fóra das synagogas ou excommunicados pelos judeus. Não teriam, portanto, direitos em commun com os de sua nação.

Sofreriam maiores perseguições do que esta, por causa do zelo e do odio fanatico dos judeus para com a nova religião, e seriam levados até á morte. Jesus prevenio-os de tudo que estava para lhes acontecer, visto como os ia deixar, mas, não os abandonaria sem lhes dar o conforto do Espírito Santo, cuja vinda serviria para satisfazer todas as necessidades espirituais.

**III. Julga o mundo (vs. 7-11).**

A solemnidade da affirmação de Jesus Christo, no presente estado de espirito dos discípulos, não era facil de ser aceita. Nossa Senhor solemnemente lhes assegura que não ha possibilidade de engano nas informações que lhes acaba de prestar a respeito de sua partida; e disse-lhes mais que era necessaria. "A vós vos convém que Eu vá", disse-lhes o Mestre. O interesse dos discípulos, bem como a diffusão do Evangelho exigiam que Elle fosse para o Pae. Sua obra redemptora se completaria e o Espírito Santo a viria pôr em execução. Jesus expõe as razões por que lhe é necessário voltar ao Pae. O Espírito Santo quando voltasse, não somente conduziria os

discípulos em toda a verdade, mas, tambem a todos os homens, do peccado, para que buscassem a Deus; da justiça, para que procurassem o plano de Deus, afim de se conformarem com a justiça divina. Jesus havia sido modelo da justiça e Seus ensinos mostravam o que era ser justo. Estava para voltar ao Pae e o Espírito Santo continuaria a obra que Elle havia começado. Essa exposição clara e franca produzio a tristeza no coração dos discípulos, mas seriam consolados pelo Espírito da Verdade. Jesus não seria para elles um objecto de visão, mas, de fé; do juizo, o mundo seria convencido de que havia de ser julgado pelo Espírito. Tanto o modo de vêr do mundo, com referencias á justiça, como o que se refere ao peccado, seriam demonstrados, serem erroneos, pelo julgamento do Espírito, pois, são faltosos e não descriminam legitimamente entre o que é justo e o que é injusto. *Porque o principe deste mundo será julgado* — Satanaz é o principe deste mundo. O Espírito Santo convencerá o mundo do seu erro tambem neste ponto. O mundo podia suppôr que o poder das trevas houvesse vencido no Gethsemane e no Calvario, mas, a resurreição e assumpção, provaram que, em vez de vencer, foi derrotado.

**IV. Revela a verdade (vs. 12-14).**

Jesus havia dado muitas instruções aos seus discípulos durante os annos de sua associação com elles. Explicára-lhes a natureza do reino e as condições de seus subditos; falára-lhes das relações do evangelho para com o sistema religioso de Moysés. Não lhes explicára de um modo pleno, seus soffrimientos, morte, resurreição e assumpção, disseralhes apenas que era necessário que tudo isso lhe acontecesse. Conhecia a capacidade de seus discípulos para a aprehensão das verdades do evangelho, e não os confundiria com as cousas que estivessem além de suas forças. O que não poderam comprehendêr durante os annos do ministerio de Christo, ser-lhes-ia transmittido pelo Espírito Santo. Um dos officios do Espírito Santo, era transmittir a verdade, que os discípulos estivessem preparados para receber. O Espírito não falará de si proprio, separado do Pae, que é a fonte de toda a verdade; recordaria muitas cousas que Jesus lhes havia dito, e a significação dellas; descobriria verdades respeitantes ao futuro da Igreja, e ao juizo final, á punição dos perversos e á glorificação dos santos; glorificaria a Jesus em cada um que aceitasse a salvação por meio da expiação que Elle havia feito. Jesus é glorificado por uma vida santa e um testemunho activo.

**QUESTIONARIO**

Porque odiaria o mundo os seguidores de Jesus? Que significa o nome "Consolador", applicado ao Espírito Santo? Quem daria testemunho de Jesus ao mundo? Que disse Jesus aos seus discípulos, a respeito de perseguição? Porque era necessário que Jesus fosse para o Pae? Quaes são os officios geraes do Espírito Santo? Como glorificaria o Espírito Santo a Jesus? Como o podem os crentes glorificar? Qual a verdade pratica? Dar o texto aureo.